

O amor incondicional de Deus. (João 3.16).

Encontramos em (João 3.16) a própria essência do evangelho. O amor infinito de Deus se manifestou de uma maneira infinitamente gloriosa. O apóstolo João retrata que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo para nos salvar e nos redimir – nos concedendo a vida eterna. O teólogo **William Hendriksen** ao falar acerca do amor de Deus diz: **“Este amor é rico e verdadeiro, cheio de compreensão, ternura e majestade”**. Que lições podemos tirar deste verso – que segundo o reformador **Martinho Lutero** – **“é a miniatura do evangelho”**. Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **Deus quem tomou a iniciativa a salvação**. Este texto nos diz que tudo começou em Deus. Foi Deus quem enviou a seu Filho, e o enviou porque o homem morto em seus delitos e pecados, por si mesmo não tem como chegar a Deus, a não ser que o próprio Deus se revela a ele de forma especial. A essência do ser de Deus é o amor. **Santo Agostinho com propriedade diz: “Deus ama cada um de nós como se não houvesse nenhum outro a quem amar”**.

Em segundo lugar, **Deus não limita seu amor**. Os Judeus pensavam que o amor de Deus estava limitado a eles – por serem o povo escolhido. João destrói esse pensamento – afirmando que Deus amou o mundo. O termo mundo – usado nesta passagem, significa a humanidade que, apesar de pecadora, é objeto do cuidado e do amor de Deus. Todos nós somos alvos desse amor glorioso. O reverendo **Hernandes Dias Lopes diz: “Pensamos que é uma grande honra sermos amados por alguém especial, conhecido, famoso. Você, porém, é amado pelo criador do universo. Ele não apenas ama você, mas escolheu você, deu-lhe seu Filho para salvá-lo e conduzi-lo ao seu reino de glória”**.

Em terceiro lugar, **por amor – Deus entregou o que tinha de melhor**. Deus mostrou a grandeza do seu amor através do que Ele deu – o seu Filho Unigênito. Nenhuma dádiva ou donativo se compara a este presente de Deus a nós. Deus não somente deu seu Filho, mas Ele o deu para um sacrifício. Jesus teria uma morte terrível e vergonhosa por pessoas que não mereciam isso. Cristo é o Cordeiro substituto para o pecador condenado. Cristo é o dom inefável de Deus a nós (II Coríntios 9.15).

Em quarto lugar, **Crer no amor de Deus – evita que o homem encare a maior tragédia**. O que fica patente a nossos olhos é que a única maneira de escapar da ira vindoura é CRER em Cristo Jesus. Muitas tragédias ocorrem nesta vida em nossa existência. Por piores que sejam as tragédias da vida, um homem nunca estará mais destruído do que se estiver perdido espiritualmente. A palavra “pereça”, mencionado aqui neste verso, tem a ver com a condenação divina, onde o indivíduo é banido da presença de Deus para todo sempre – porque não creu em Jesus. Note que pereça é antônimo de ter a vida eterna.

Em último lugar, **para receber a vida eterna – é necessário crer no Filho de Deus**. Pode parecer fácil ao ler este enunciado pensar na vida eterna. O apóstolo Paulo diz aos irmãos da igreja em Tessalônica – que a fé não de todos. Crer não é fácil e, por isso que é necessário a ação do Espírito de Deus para convencer o homem da necessidade de se arrepender de seus pecados e entregar sua vida a Cristo. A passagem encerra mencionando a maior de todas as promessas: a promessa de uma eternidade com Deus – onde Ele enxugará de nossos olhos toda lágrima. Deus tem para aqueles que creem em seu Filho a vida eterna. Não é vida passageira, efêmera; é vida eterna. Termina com as palavras do teólogo **William Hendriksen: “Deus deu o seu Filho, nos dá a fé para abraçá-lo, e nos dá a vida eterna, como um a recompensa pelo exercício da fé. Glória seja dada a ele, eternamente”**.

**Fraternalmente em Cristo.
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**